

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Marcela Dutra Corrêa da Silva

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA?

Porto Alegre, 2015.

Marcela Dutra Corrêa da Silva

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA?

Monografia apresentada à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física

Orientadora: Lisiane Torres

Porto Alegre, 2015.

Marcela Dutra Corrêa da Silva

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA?

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Orientador – Prof. Dra. Lisiane Torres – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha mãe, mulher incansável, professora orgulhosa de sua profissão, mesmo com a desvalorização do seu papel. Obrigada por seres meu exemplo para tudo, por sempre buscar o melhor para nós, por proporcionar momentos maravilhosos na minha vida e por me incentivar todos os dias. És meu maior orgulho, minha fonte de inspiração, energia e alegria. Se meus alunos tiverem por mim, metade do carinho que os teus tem por ti... Já serei grata! Tu és demais, mãe!

Em segundo, jamais menos importante, gostaria de agradecer à Isabela. Minha irmã de sangue, de alma, de vida. Obrigada por sempre me ajudar, me apoiar, me defender e me cuidar. Tenho muito orgulho quando perguntam se sou tua irmã. És meu exemplo em todos os lugares, seja na escola ou fora dela.

Ao Rafael, meu irmão, meu parceiro, meu amigo! Saibas que tenho orgulho do profissional e da pessoa que és. Obrigada por todo o amor e o carinho de sempre!

Ao Saja, meu irmão caçula, peludo e de quatro patas. Obrigada por compreender esta loucura de último semestre de faculdade e por ser o responsável pelo meu amor pelos animais e minha vontade incansável de protegê-los.

Agradeço a toda minha família pelo amor e pelo incentivo desde o início da minha formação.

Agradeço imensamente a minha orientadora, professora Lisiane Torres, que aceitou orientar este trabalho, e o fez com muito conhecimento e apoio, sendo peça fundamental para sua conclusão. Obrigada por compreender minhas angústias, auxiliando-me nas dificuldades que surgiram. És uma pessoa muito importante dentro da minha trajetória acadêmica. Obrigada por tudo!

À família que a vida me deu, para juntos descobrirmos o mundo e as alegrias de viver... Muito obrigada!

Às minhas amigas de sempre e para sempre, do Americano, do Universitário e da vida, e suas respectivas famílias... Obrigada pelo carinho, pela parceria, pela compreensão nas minhas ausências nos nossos tão esperados encontros e desencontros.

Às amigas da ESEF, presentes especiais, e agora essenciais, que a UFRGS me deu, obrigada pela parceria de sempre, pelo apoio e pelo companheirismo durante esses 05 anos. Vocês são demais!

Aos meus queridos professores, orientadores, supervisores, coordenadores, diretores e colaboradores do Americano, obrigada por todo o carinho durante os 15 anos que fui aluna dessa instituição. E agora, obrigada pela acolhida nesses 4 anos que passaram e por todos os que virão.

Um agradecimento especial para uma das pessoas de maior coração que eu conheço. Faz o possível e o impossível pela família, pelos amigos, pelos alunos e por todos aqueles que o rodeiam. Sinto-me honrada quando colegas e amigos da Educação Física e, principalmente, do Futsal de outras escolas, dizem que sou “cria do Pipa”. Sei que sou. Marcastes minha trajetória no Futsal e fora dele. Hoje, Luciano Fernandes, ou Pipa, nome mais aclamado pelos espaços do Americano, só posso agradecer por todo o carinho, pela preocupação, pela parceria e pela amizade, nesses 10 longos anos de convivência.

“... Na sala de aula / é que se forma um
cidadão / Na sala de aula / Que se muda
uma nação / Na sala de aula / não há idade,
nem cor / Por isso aceite e respeite / O meu
professor...”

Anjos da Guarda – Leci Brandão

RESUMO

A Educação Física vem sendo discutida há bastante tempo, visto que ocorreram diversas alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Mesmo a Educação Física sendo considerada Componente Curricular obrigatório da Educação Básica, na lei não há indicações de quem deva ser o professor que deve ministrar essas aulas, se o unidocente ou o professor com formação em Educação Física. Diante disso, tenho como objetivo verificar a importância da Educação Física na Educação Infantil na visão de professores de Educação Física e professores unidocentes de uma escola da Rede Privada de ensino de Porto Alegre. Para tanto, desenvolvi o presente estudo através de abordagem qualitativa, com realização de entrevistas semi-estruturadas. Participaram deste estudo seis professoras unidocentes e duas professoras de Educação Física que atuam em uma Instituição da Rede Privada de Ensino, escolhida através do critério de conveniência. Os dados coletados indicam a unanimidade das docentes em considerar a prática da Educação Física como elemento fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que este componente curricular, quando bem desenvolvido, propicia a integração dos aspectos motores, cognitivos e sociais da criança. Todas as entrevistadas consideram que a Educação Física na Educação Infantil deve ser ministrada por docentes Licenciados em Educação Física, pois entendem que para desenvolver essas aulas com competência, se faz necessária uma formação específica, que supere o “brincar pelo brincar”.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Física Escolar. Educação Infantil. Professor Unidocente. Professor de Educação Física.

ABSTRACT

The Physical Education has been discussed for long time, since many changes occurred in the Law of Directives and Bases of National Education. Even Physical Education being considered mandatory curricular component, there is nothing in the law that indicates who is the teacher that should teach these classes, the generalist teacher or the teacher with Physical Education degree. At that, I have as objective to verify the importance of Physical Education in Childhood Education in the point of view of Physical Education teachers and generalist teachers from a private school of Porto Alegre. Therefore, I developed this study through a qualitative approach, with realization of semi-structured interviews. This study had the participation of six generalist teachers and two Physical Education teachers that work in an Institution of Private Network of Education, chosen by convenience criteria. The collected data indicates unanimity of teachers in considering the Physical Education practice as fundamental element to the childhood development since this curricular component, when well developed, provides integration of child's motor, cognitive and social aspects. All interviewees consider that Physical Education in Childhood Education should be teach by teachers graduated in Physical Education, because they understand that to develop these classes competently, a specific graduation is necessary, that overcomes the "play by play".

Keywords: Physical Education. School Physical Education. Childhood Education. Generalist Teacher. Physical Education Teacher.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	30
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM PROFESSORES UNIDOCENTES.....	32
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33
ANEXOS.....	34
ANEXO A – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
ANEXO B – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM PROFESSORES UNIDOCENTES.....	42

1. INTRODUÇÃO

A minha trajetória ao longo do Curso de Educação Física, atrelada as minhas experiências profissionais, me conduziram a pensar diferentes questões referentes ao campo da Educação Física. Entre elas, a importância da prática da Educação Física no espaço escolar.

Durante os estágios realizados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao longo da Graduação, percebi a ausência de um professor de Educação Física. Ou seja, as aulas, quando ministradas, eram feitas pelos professores unidocentes das turmas. A não ser quando havia estagiários de Educação Física nas escolas.

Esta ausência de um professor de Educação Física me levou a alguns questionamentos, que neste momento, conduzem a problemática deste estudo. Qual a valorização da Educação Física nas escolas? Que tipos de aulas estão sendo ministradas? De que forma o desenvolvimento motor está sendo trabalhado? Qual a formação sobre a área o professor unidocente possui? Estas, entre outras questões, foram sensibilizando meu olhar a pensar de que forma a Educação Física vem se constituindo na sociedade atual.

Esses questionamentos foram tomando forma e sendo refinados, o que possibilitou construir meu problema de pesquisa. Dessa forma, não escolhemos um problema porque ele está aí, a espera de alguém que resolva querendo entendê-lo e resolvê-lo, encontrar uma solução, uma verdade para ele. Os problemas só se tornam problemas, quando nós, pesquisadores e pesquisadoras escolhemos olhar para ele como um problema. Ou seja, nossas ideias sobre as coisas é que constituem tais coisas, ou ainda: “[...] são os olhares que colocamos sobre as coisas que criam os problemas do mundo” (VEIGA-NETO, 2002, p. 30). Nesse sentido, os problemas não estão para serem descobertos, mas para serem criados.

Dessa forma, apresento a seguir o problema de pesquisa para este trabalho: **qual a importância da Educação Física na Educação Infantil?** Para tal problemática, proponho o seguinte objetivo: **1) problematizar as narrativas dos professores de Educação Física a respeito da importância da Educação Física nas escolas;**

Dessa forma, com o objetivo de situar os leitores sobre as discussões e as problematizações acerca do tema desta pesquisa, apresento sua construção, a qual se deu em duas etapas: em um primeiro momento, apresento a revisão de literatura dos conceitos que serão trabalhados; em seguida, apresento a forma como tal estudo foi desenvolvido, descrevendo os movimentos que deram forma a esta pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar é um campo pertinente de pesquisa, pois articula as discussões entre Educação Física e o Campo da Educação. Conforme Correia (2014),

[...] A Educação Física Escolar como componente curricular da educação nacional tem sua inserção social datada desde o século XIX, perpassando o século XX e segue mostrando sua vitalidade no século XXI a partir dos expedientes legais e curriculares – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN; Proposta Curricular do Estado de São Paulo; - presentes nas atuais políticas públicas de educação (p. 692).

Para Betti apud Kravchychyn et al., 2013, a Educação Física começa a ser entendida como uma área de conhecimento e intervenção profissional-pedagógica, que trata da cultura corporal de movimento para melhoria qualitativa das práticas que compõe dada cultura, com base em referenciais científicos, estéticos e filosóficos.

Conforme Correia (2012),

A sua inserção e valorização no sistema educacional atendeu a certas demandas ideológicas e culturais que, não obstante, expressaram recorrentemente uma não consensualidade em torno de seus propósitos e, sobretudo, em relação à especificidade do objeto de ensino e da aprendizagem (p.171).

Se formos pensar a Educação Física de acordo com Carlos Melles, em entrevista concedida para o Jornal ESTADO DE MINAS e publicada pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF-2002), entende-se que ela é:

Uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (s.p.).

Ao longo da história, é possível ver que a escolarização e a Educação Física Escolar foram pautadas, inicialmente, por instituições médicas e militares, enfatizada pelos imperativos do militarismo/nacionalismo e pela medicina higienista/eugênica.

Em um Brasil de caráter positivista, baseado na ordem e no progresso, tinha a Educação Física funções educativas estratégicas, fundamentado por um projeto modernizador, segundo Correia (2014), “[...] na produção de corpos disciplinados, adestrados, aptos, não degenerados pela miscigenação de raças e, principalmente, disponíveis para defender a pátria [...] (p.693)”

Entende-se, desta forma, que o corpo expressava uma linguagem ginástica, que tinha como objetivo promover a assepsia e a disciplina do povo no e a partir da escola, sobre os aplausos de seus líderes nacionais.

Avançando em direção a primeira metade do século XX, métodos importados, por exemplo, métodos ginásticos europeus, passam a preponderar nos cenários escolares. Era necessário promover uma quebra paradigmática através da qual um pequeno grupo de professores e professoras ousasse quebrar a normativa do século XIX e passassem a inserir novas práticas, por exemplo, danças e jogos.

No cenário do pós-guerra, a Educação Física se insere nas complexas redes políticas – Guerra Gria. É neste momento que as “Ciências do Esporte” foram estimuladas a partir de pesados investimentos tendo como objetivo a visibilidade de sistemas políticos dentro de uma perspectiva ideológica, isto é, através da Educação Física, países tornariam potências esportivas, ao mesmo tempo em que, “vendiam” seus sistemas políticos.

Desta forma, a educação, a cultura e o esporte se constituem como subsistemas de uma conjuntura maior. O sistema educacional, as escolas, as aulas de Educação Física, os professores e professoras, formariam o que denominamos de microssistemas, enquanto que o contexto histórico, o cenário cultural e os modelos econômicos e políticos, formam o macrossistema. Portanto a elaboração de propostas didáticas e metodológicas são perpassadas de ações que reivindicam empoderamento e hegemonia por parte do conjunto de agentes que atuam no campo da educação.

A ideologia dos anos 1960 e 1970 constrói um substrato legal para a Educação Física, a partir da Lei de educação 5692/71. A esportivização e o tecnicismo foram marcas registradas. Conforme Aguiar e Frota:

A Educação Física competitivista começa a ser disseminada, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, fortemente evidenciada durante a ditadura militar com respaldo legal da LDB 5692/71 e os pressupostos da profissionalização, e pode ser entendida como um conjunto de atividades que visam desenvolver o gosto pelo esporte. Nessa tendência, a Educação Física está baseada nos pressupostos da racionalidade, produtividade e eficiência, buscando o aprimoramento físico e técnico do indivíduo (p. 11-12)

O avanço em direção aos anos 1980 aponta inovações na área da Educação Física. Surge a psicomotricidade, como uma tendência que enfatiza os aspectos do método, preocupando-se com as dificuldades apresentadas no que concerne a adaptação social e escolar. Segundo Aguiar e Frota:

[...] centrando-se no desenvolvimento das condutas motoras como a lateralidade, a coordenação, a percepção sonora, tátil e visual e o equilíbrio. Preconiza-se que, através dos exercícios físicos, se torna possível diagnosticar problemas psicológicos e a Educação Física surge, assim, como possibilidade de correção desses distúrbios, promovendo uma intensa confusão entre a sua especificidade e a da psicologia (p.12).

Ao adentrarmos nos anos 1990 é visível o aspecto socioantropológico da Educação Física, uma vez que busca avaliar as possibilidades corporais, o exercício da autonomia e o papel social e cultural que o sujeito assume ao se colocar no mundo.

De acordo Daolio (1995) apud Correia (2012), esta nova visão buscava:

[...] superar essa Educação Física pautada numa visão reducionista e socialmente excludente do ser humano e do seu movimento. A concepção de corpo estritamente "naturalizante" e "biologizante" – "corpo matéria prima" – não é mais sustentável diante das mutações da sociedade que buscava um processo amplo de emancipação democrática e subsidiada por uma análise sociocultural mais criteriosa – "corpo cidadão" (p.171) [grifo do autor]

É uma nova visão sobre a Educação Física, a partir da dimensão afetiva, política, social e cultural. Desconstrói-se a ideia atleta tecnicamente perfeito e, se constrói, o ideário de um sujeito social e cidadão, sujeito histórico de seu tempo.

Para se chegar nesta visão, foi necessária uma discussão sobre o espaço da Escola, o qual é um locus social privilegiado, permeado de relações sociais que se balizam a partir de atos educativos intencionais que objetivam proporcionar ao estudante o acesso aos conhecimentos universalmente construídos.

É sempre importante reforçar como se deu a inserção da Educação Física no âmbito escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tramitou por 13 anos no Congresso Nacional e teve sua aprovação apenas no ano de 1961, quando já estava ultrapassada. A LDB 4.024/61, no artigo 22, traz que 'será obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos'. O objetivo principal da Educação Física nesse período era a preparação física dos jovens para o mercado de trabalho, de forma que o corpo fosse produtivo, ou seja, um corpo disciplinado, forte e saudável, condizente com a situação sociopolítica do país, que três anos após a promulgação da LDB, sofre um golpe militar e a instauração da ditadura militar no Brasil.

A Lei sofreu algumas alterações, entre elas o decreto-lei nº 705, de 25 de julho de 1969, que alterava a redação do artigo 22 vigente. A nova redação torna obrigatória a prática de Educação Física em todos os níveis e ramos de escolarização, predominando o esporte no Ensino Superior. Porém, à esse decreto, é acrescido um parágrafo único, pelo decreto 5.664/71: 'Os cursos noturnos podem ser dispensados da prática da Educação Física'.

Quando foi aprovada a segunda LDB, a 5.692/71, não mais fazia referência ao limite de idade de sua obrigatoriedade. Então, surgiu o decreto 69.450/71, que regulamenta o decreto nº 705 e promove adendos:

Artigo 6 – “em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativa a participação nas atividades físicas programadas: a) aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou funcional, devidamente assinada, exercer emprego remunerado em jornada igual ou superior a 6 horas; b) aos alunos maiores de 30 anos de idade; c) aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa; d) aos alunos amparados pelo decreto-lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969, mediante laudo do médico assistente do estabelecimento; (CASTELLANI FILHO, 2002, p.7)

Anos depois, juntaram-se a esses itens, de acordo com a Lei nº 6.503 de 13 de dezembro de 1977, duas novas alíneas, que tornam a Educação Física também facultativa aos alunos de Pós-Graduação e às alunas que tenham prole.

Então, surge a terceira LDB, que está em vigor até os dias de hoje, mas que sofreu diversas alterações no que diz respeito a redação no artigo que referencia a Educação Física. Em sua primeira versão, a LDB 9394/96 trazia, no artigo 3º, a seguinte redação: 'A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às

condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos'. Nota-se, nesta redação, a ausência do termo 'obrigatório', que antes estava presente. Com isso, é dada pela lei nº 10.328, de dezembro de 2001, uma nova redação incluindo, após 'componente curricular, a palavra 'obrigatória'. Em sua última versão, é mantida a redação e vetado o item em que é facultativa aos alunos de Pós-Graduação.

Outra fator importante que se pode perceber, é que a Educação Física deixa de ser uma 'atividade', em que fica entendido que é 'fazer por fazer', sem um conteúdo real, e passa a ser Componente Curricular, que possui um objeto de estudo e conhecimentos próprios.

Com diversas alterações na LDB, podemos perceber que surgiu uma preocupação de ter a prática da Educação Física como Componente Curricular obrigatório. Mas como se dá a inserção desse Componente Curricular nesse nível de ensino? No próximo capítulo essa questão será abordada.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para tratarmos da Educação Física na Educação Infantil, faz-se necessário situar a Educação Infantil dentro de um contexto da Educação Básica. Entende-se a Educação Infantil do processo de escolarização básico de crianças e de adolescentes. Esta etapa da educação atende crianças de 0 a 6 anos. A Educação Infantil, de acordo com a LDB, compõe a Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Utilizarei como uma das fontes de pesquisa o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que estabeleceu uma reflexão sobre conteúdos, objetivos e orientações didáticas escolares, com o objetivo de qualificar, aprofundar o cuidado e a educação para crianças de 0 a 6 anos, além de proporcionar qualificação aos educadores.

Neste Referencial, não há de forma explícita referências à Educação Física, mas sim, aspectos que falam do "corpo" e do "movimento":

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
 Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
 Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998, v.1, p.63).

Além do Referencial, há as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Este documento, elaborado pelo Ministério da Educação, deveria abranger a proposta pedagógica dessa etapa da Educação Básica. É importante compreender o quão falho este documento é ao não abordar nada específico da Educação Física na Educação Infantil. Ao não mencionar a Educação Física no documento, compreendo o quão prejudicial isso é para a educação.

A reflexão sobre a Educação Física na Educação Infantil deve ser bastante problematizada, principalmente pela questão de quem atuará nesse espaço, o professor de Educação Física ou o pedagogo que atua junto à esta faixa etária.

Uma vez que partilho e defendo a posição da presença de um professor de Educação Física junto a Educação Infantil, concordo com Sayão (2002, p. 59 apud Cavalaro e Muller, 2009) quando:

[...] Considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, que precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância [...] O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição.

Faz-se necessário reforçar esta citação com outra do próprio autor, que afirma que:

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a ideia de formação solidária. Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (p.60).

Fica cada vez mais evidente a necessidade de uma forte articulação entre Educação Física e Educação Infantil. Esta fase da vida deve ser compreendida

como uma categoria social e cultural, pois a criança é produtora de cultura e, por isso, se transforma e transforma os espaços onde habita.

É importante salientar que articular a Educação Infantil às práticas corporais evidencia espaços onde aprendizagens, brincadeiras, criatividade, afetos e experiências são constantemente enredados em uma teia de possibilidades, e é nesta rede que a experiência educacional começa a ser construída. Este espaço, fora do ambiente familiar, que se caracteriza pela proteção, cria as condições da busca pela autonomia, pela prática do diálogo e da negociação de espaços e de vontades coletivas.

Para criança, os jogos e as brincadeiras compõem a sua realidade, pois ela não diferencia estes dois cenários, portanto a expressão da linguagem corporal, quando alcançada de forma pedagógica, possibilita o desenvolvimento, o crescimento e a visão de um mundo capaz de proporcionar a ela toda a alegria, o prazer e a imaginação que as brincadeiras aleatórias produzem.

A criança, ao brincar, explora e reconhece o seu corpo, e o de seus pares, e nesta relação dialógica, desenvolve seus aspectos cognitivos sociais.

Segundo Vigotsky:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 2000, p. 97) [grifo do autor].

A brincadeira é um momento onde a criança também se depara com situações problemas e necessariamente deve encontrar soluções junto com seus parceiros. Desta forma, percebe-se que as práticas propostas pela Educação Física devem estar presentes na Educação Infantil, uma vez que as ferramentas produzidas pela Educação Física podem se constituir de alavancas para as práticas dos profissionais da Educação Infantil.

Segundo Machado (1998) apud Garanhani, Marynelma Camargo (2002), quando se debruçou em pesquisas sobre a formação profissional para a Educação Infantil, destacou a importância de se desenvolver conteúdos em diferentes formatos, que são apresentados pelas crianças em suas brincadeiras, para

possibilitar a construção de competências específicas. Afirma que simplesmente contemplar no planejamento escolar, a “hora do movimento”, não é suficiente para construir tais competências. É neste momento que o professor de Educação Física deve ocupar seu espaço e, através de sua formação pontual, desenvolver práticas capazes de alavancar e construir as competências específicas da área.

O que diferencia o professor de Educação Física das demais pessoas que atendem a Educação Infantil é a comunicação, a compreensão, a leitura, a interação, o envolvimento e a promoção da evolução da criança por intermédio das manifestações corporais, do movimento, do jogo e das atividades lúdicas. (BALBÉ, DIAS e SOUZA, 2009), pois entram em comunicação corporal com as crianças.

A escola, normalmente, é o primeiro espaço que a criança ocupa fora dos ambientes familiares. E é nesse espaço que ela cria um universo de descobertas e de experiências e deve ter inúmeros estímulos para vivenciar esse espaço de formação. Com isso, compreendo o papel fundamental que a Educação Física exerce nessa etapa, proporcionando que a criança cresça de forma saudável, testando situações, limites, descobrindo e inventando situações, usando a criatividade e a imaginação de forma a descobrir e interagir com o meio. Para a criança, é importante que se tenha essas experiências nessa etapa de ensino, pois crescerá localizando-se no espaço, interagindo com outras pessoas, desenvolvendo suas capacidades com o estímulo necessário para tal. E a Educação Física, nessa etapa, propicia que as crianças tenham todas essas experiências, acompanhadas de um professor com o conhecimento adequado para explorar diversas situações e estimular a criança para o seu desenvolvimento.

O professor é o grande responsável para que a criança estabeleça essas relações com o meio, possibilitando novas aprendizagens, estimulando os conhecimentos que a criança traz e os adquiridos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Proponho para este estudo, uma pesquisa de tipo qualitativo, a qual segundo André (1995, p.16):

[...] tem suas raízes no final do século XIX quando os cientistas sociais começaram a indagar se o método de investigação das ciências físicas e naturais, que se fundamentava numa perspectiva positivista do conhecimento, deveria continuar servindo como modelo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa tem como objetivo principal, interpretar o fenômeno que observa, portanto não existem hipóteses pré - concebidas; suas hipóteses são construídas após a observação, após o contato com o que será interpretado. No caso deste estudo, lançarei meu olhar para a importância da Educação Física na Educação Infantil, a partir do olhar das professoras unidocentes e das professoras de Educação Física que atuam nas turmas de Educação Infantil.

O material empírico foi composto por entrevistas semi-estruturadas que foram realizadas com 08 professoras (06 professoras unidocentes e 02 professoras de Educação Física que atuam com turmas de Educação Infantil) de uma escola privada do município de Porto Alegre/RS.

Todas as docentes participantes desse estudo tem experiência na Educação Infantil há, no mínimo, sete anos. Dentre as unidocentes, duas ministraram aulas de Educação Física em outras escolas. Em relação às professoras de Educação Física, uma atua na Educação Infantil há vinte anos, e a outra, há trinta anos.

A escolha da escola deu-se ao fato da autora ter estudado durante toda a Educação Básica e, atualmente, trabalha neste local.

Em relação aos procedimentos éticos para a realização deste estudo, primeiramente realizei contato com a Direção da Escola para apresentar o objetivo do estudo e solicitar autorização para realizar as entrevistas com as professoras. Posteriormente, contatei cada docente, expliquei o objetivo do trabalho e solicitei autorização para realização das entrevistas (apêndice C)

As entrevistas foram realizadas na escola e, depois de transcritas, foram apresentadas às professoras para que fizessem alterações na transcrição, caso entendessem necessário.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Após a realização das entrevistas com 06 professores unidocentes e 02 professores de Educação Física da Educação Infantil, fiz a análise dessas informações coletadas e as separei em 04 categorias: 1) A importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil; 2) Educação Física e a Legislação da Educação Infantil e o Projeto Político Pedagógico da Escola; 3) Conhecimentos necessários para ministrar aulas de Educação Física na Educação Infantil; 4) Quem deve ministrar aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Analisando as respostas dos entrevistados, há uma unanimidade quando se fala da importância da Educação Física na Educação Infantil, a primeira categoria que irei abordar.

Todos os professores afirmaram que é fundamental que os alunos da Educação Infantil tenham aulas de Educação Física. Alguns dos registros:

“Acho muito importante que a criança tenha aulas de Educação Física na Educação Infantil pois trabalha aspectos motores, como a lateralidade, a percepção temporal e espacial, os quais são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança” (Unidocente 2).

“A Educação Física é importante durante toda a Educação Básica” (Unidocente 6).

Uma das professoras de Educação Física também ressalta a importância da prática nessa etapa da vida.

“A Educação Física é muito importante para a Educação Infantil, ela ajuda não só motoramente, mas também cognitivamente o desenvolvimento geral e total da criança. A partir do momento em que a criança entra na escola, é necessária a prática” (Educação Física 1).

Para Burger e Krug (2009), a Educação Física não deve ser apenas voltada para aquisição de hábitos e rotinas, mas sim, considerada um período único na vida da criança, nas quais as potencialidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais devem ser plenamente exploradas.

Gallahue e Ozmun (2005) trazem a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, o que compreende os aspectos motores, cognitivos, afetivos-social. Os autores destacam que, entre 02 e 07 anos, é a fase de aquisição dos movimentos

fundamentais, tais como, andar, correr, saltar, arremessar, chutar, e vão ser a base de toda aquisição motora posterior.

Se nessa fase a criança não adquirir esses movimentos básicos, a dificuldade para aprender algo mais específico, como lutas, danças, ginásticas ou esportes, será grande, mais adiante.

Na categoria 2, que se refere sobre a Educação Física na Legislação da Educação Infantil e o Plano Político Pedagógico da Escola, nem todas as professoras tinham conhecimento sobre esses documentos. Porém, outras afirmaram que a Educação Física não está contemplada na Legislação da Educação Infantil, conforme relato:

“A educação física não está contemplada, uma vez que apenas aspectos motores e de ordem espacial e temporal são apresentados. Os quais são percebidos também no transcorrer de projetos e atividades desenvolvidos em sala de aula” (Unidocente 2).

No que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, pouco se fala sobre a Educação Física, de fato. Alguns itens trazem relações com o movimento corporal, dimensões expressivomotora, ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, que possibilitem movimentação ampla.

Já no volume 1 do Referencial Curricular para a Educação Infantil, há um capítulo que traz o “Brincar”:

“No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (BRASIL, 1998, p.27).

Também nos Referenciais, fala-se de um professor polivalente, com uma atuação que propicie o desenvolvimento de diversas capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, estética, de relação interpessoal e inserção social. Em relação a ordem física, o que nos interessa, neste estudo, as capacidades estão “associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao auto-conhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento

com segurança” (BRASIL, 1998, p.47). Pode-se perceber que muito pouco se fala sobre a Educação Física para essa etapa da Educação Básica.

Já o volume 3 deste mesmo Referencial, sobre “Movimento”, traz os objetivos do movimento para crianças de 0 a 03 anos de idade:

A prática educativa deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Familiarizar-se com a imagem do corpo;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e demais situações de interação;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixa, lançamento etc., para o uso de objetos diversos (BRASIL, 1998, p. 08).

E de 04 a 06 anos:

Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes (BRASIL, 1998, p. 08-09).

Mesmo com esses Documentos, os professores de Educação Física ainda sentem falta de algo mais específico da área, com mais obrigatoriedades no que se refere à Educação Física.

A terceira categoria deste estudo, que traz quais os conhecimentos necessários para ministrar aulas de Educação Física na Educação Infantil, os entrevistados trouxeram que a formação superior em Educação Física é fundamental para que essas aulas sejam adequadas para a faixa etária das crianças, visto que estes profissionais possuem os conhecimentos específicos da área.

“O professor tem que ter conhecimentos específicos de cada faixa etária e quais os objetivos da Educação Física para cada idade. Precisa ter um olhar atento para o desenvolvimento motor da criança” (Unidocente 6).

A unanimidade de respostas deu-se quando as entrevistadas foram perguntadas sobre quem deveria ministrar as aulas de Educação Física, (categoria 4 do estudo) se o professor unidocente (com Curso Superior em Pedagogia ou Magistério) ou o professor de Educação Física (Cursos Superiores em Educação Física). Todas as professoras entrevistadas não concordam com o unidocente ministrando essas aulas, visto que a formação que ele tem não é de Educação Física. Algumas professoras citaram que, durante sua formação, o que tiveram mais “semelhantes” com a Educação Física, foram disciplinas de “recreação”. Ou seja, não a Educação Física como deveria ser.

Mesmo com diversas alterações, a LDB,

[...] não garantiu a especificação da presença das aulas de Educação Física em todas as etapas da Educação Básica, nem que os profissionais que ministrassem estas aulas tivessem uma formação específica. Como já ocorrido com muitas leis no país, elas são promulgadas e nem sempre efetivadas, devido à vontade política dos órgãos responsáveis para sua implementação e estrutura (HESS, TOLEDO, 2011, p. 4) .

Portanto, na grande maioria das escolas públicas do município de Porto Alegre, há professores unidocentes ministrando essas aulas, mesmo sem uma formação adequada para isso. Após 2 estágios com Educação Infantil e Anos Iniciais, nos quais as professoras responsáveis pela Educação Física eram as unidocentes, pude perceber que o que ocorre são momentos “livres”, em que as responsáveis dão bolas, cordas ou algum outro material disponível e deixam as crianças brincarem. Porém, na maioria das vezes, o que ocorre é um “recreio extra” e não com a frequência que a Educação Física, teoricamente, teria naquele grupo (em sua maioria, 2 vezes por semana). Esse “recreio extra” ocorre pois, muitos professores não vêem a Educação Física como um Componente Curricular, com conteúdos a serem trabalhados, mas sim, como um momento de extravasar, de liberar toda a energia acumulada durante o tempo de “estudo”, de fato.

Essa ideia de tempo livre, vai ao encontro do que dizem Gallahue e Donnelly (2008, p. 58),

Historicamente, muitos educadores erroneamente assumiram que as crianças de alguma maneira desenvolvem “automaticamente” suas habilidades de movimento conforme amadurecem. Por isso, o período de Educação Física, especialmente nos primeiros anos da escola, frequentemente era visto simplesmente como um recesso glorificado, no qual uma variedade infindável de jogos era ofertado em função do divertimento ou como contribuição para outros objetivos emocionais.

Cabe ressaltar que as professoras entrevistadas acreditam que, para ministrar aulas de Educação Física, só é possível com a formação em Educação Física, com conteúdos próprios da área. Um professor de Educação Física, capacitado, consegue ter um olhar atento para as dificuldades do aluno, para detalhes no seu desenvolvimento motor que o professor unidocente pode não perceber, visto que não é diretamente a sua área. Conforme relato:

“Quem deveria dar aulas de Educação Física é o professor de Educação Física. Nada impede que o professor unidocente brinque, jogue, trabalhe com brincadeiras ao ar livre, que desenvolvam a questão de grupo. Mas, para a aula de Educação Física, com a questão de desenvolvimento do corpo, é o professor de Educação Física” (Unidocente 1).

O professor é responsável pelas intervenções no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o desenvolvimento a partir do conhecimento que o aluno tem e das outras ferramentas que dispõe, ou seja, de uma interferência na zona de desenvolvimento proximal, podendo fazer o aluno alcançar a zona de desenvolvimento potencial, tornando-a real, proposta por Vygostky (2000).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é um Componente Curricular obrigatório da Educação Básica. Diante disto, este trabalho teve como objetivo analisar qual a importância deste Componente num segmento específico da Educação Básica, a saber, a Educação Infantil.

Para problematizar este objetivo, foram feitas entrevistas com professores unidocentes e professores de Educação Física que atuam neste etapa de ensino. As entrevistas tiveram como foco a visão que esses professores tem sobre a Educação Física na Educação Infantil e, quem de fato deve ministrar essas aulas, se o professor unidocente ou o professor de Educação Física.

Diante das respostas foi possível perceber que é recorrente a noção de que um professor com formação específica em Educação Física deve ministrar essas aulas. Uma vez que esse é quem apresenta o conhecimento necessário para promover o desenvolvimento adequado das crianças da faixa etária compreendida de 0 a 06 anos.

Outro elemento que chamou bastante a atenção, foi a referência que os professores entrevistados fizeram acerca da importância da Educação Física para o desenvolvimento infantil. Sendo que esta auxilia nos aspectos cognitivos e motores, promovendo a formação e desenvolvimento integral da criança.

O volume 3 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ressalta que:

É muito importante que o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Isso poderá contribuir para que ele possa ajudá-las a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras” (p.13).

Nesse sentido, fica evidente o quão importante é a Educação Física para o desenvolvimento infantil. Esta importância é verificada nas falas das professoras, bem como nos Documentos legais que embasam esta prática. Desta forma, acredito

que se faz necessário um olhar cuidadoso das Instituições para que não excluam do seu currículo este Componente tão importante. Enfim, acredito que o encontro da prática da Educação Física com a prática da professora tutor, é a maneira através da qual vejo a possibilidade de se pensar uma educação de qualidade, que vise o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Olivette Rufino; FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf Acesso em: 10 de novembro de 2015.

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. 11 ed. Campinas: Papirus, 2004.

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roger Ghidini; SOUZA, Luciane da Silva. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. Revista Digital, fevereiro, 2009. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>? .Acesso em: 15 novembro 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. Ministério de Educação. Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BURGER, Leisa C.; KRUG, Hugo N. Educação Física Escolar: um olhar para a Educação Infantil. Buenos Aires, 2009. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/RevistaDigital>> Acesso em: 20/11/2015

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e Educação Física**. Campinas, SP. Autores Associados, 2002.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada**. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15>> Acesso em 18.03.2015.

CONFED, 2000. Conselho Nacional de Educação Física, site <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3457>>, acesso em 19.03.2015

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: desafiando a sua presumível imutabilidade. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p.691-700, out./dez. 2014.

_____, Walter Roberto. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p.171-178, jan./mar. 2012.ades

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Disponível em <<http://books.google.com.br/books>> Acesso em 16.12.2014

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo, Ática, 2002.

GALLAHUE, David; DONELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David; OZMUN, Jonh. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescente se adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da pequena infância. *Pensar a Prática*, vol 5. Curitiba. Setembro, 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php>>. Acesso em: 22 de outubro de 20105.

HESS, Cássia Maria; TOLEDO, Eliana de. As implicações das leis na atuação dos professores nas aulas de Educação Física no início do ensino fundamental. Anais do VII CONBRACE / IV CONICE 2011. Porto Alegre, RS, Set. 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/2773/1478>. Acesso em 26/11/2015

KRAVCHYCHYN, Claudio. LARA, Larissa Michele. BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Resenha do livro Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação, de Mauro Betti.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v.35, n.4, p.1099-1103, out./dez. 2013.

VEIGA-NETO. Alfredo. Olhares. In: COSTA, Marisa V. (Org.). **Caminhos Investigativos:** novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 30.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM PROFESSOR UNIDOCENTE

APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA COM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1. Há quanto tempo você trabalha com Educação Física?
2. Há quanto tempo você trabalha com Educação Física Escolar?
3. Você trabalha atualmente com Educação Física na Educação Infantil? Há quanto tempo?
4. Caso não atue, alguma vez já atuou com Educação Física na Educação Infantil?
5. Qual a sua opinião sobre a legislação da Educação Física escolar? Atende as necessidades da área, dos alunos?
6. Você considera importante que existam aulas de Educação Física na Educação Infantil? Por que?
7. O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?
8. Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?
9. O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores uni docentes?

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA COM PROFESSOR UNIDOCENTE

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PROFESSOR UNIDOCENTE
1. Há quanto tempo você trabalha na Educação Infantil?
2. Acha importante que a criança da Educação Infantil tenha aulas de Educação Física? Por quê?
3. O que você considera importante para a Educação Física na Educação Infantil?
4. O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?
5. Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?
6. O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores unidocentes? Você já ministrou aulas de Educação Física para Educação Infantil? Como foi essa experiência?
7. Quem deveria dar a aula de Educação Física, o professor unidocente ou o professor de Educação Física? Por quê?
8. Você acha que a área da Educação Física está devidamente contemplada na legislação da Educação Infantil? Fale sobre isso.
9. E no Projeto Político Pedagógico da Escola, a Educação Física está presente de forma adequada para a atualidade? Você participou da elaboração desse documento? Como se deu essa elaboração?

APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. **Natureza da pesquisa:** você está sendo convidado/a a participar da Pesquisa “Educação Física na Educação Infantil: uma prática necessária?”, vinculada ao curso de Educação Física da UFRGS e que tem por objetivo verificar a importância da Educação Física na Educação Infantil a partir do olhar das unidocentes e professores de Educação Física.
2. **Participantes da pesquisa:** serão convidadas a participar do estudo as professoras unidocentes e professores de Educação Física. A principal pesquisadora é a estudante Marcela Dutra Corrêa da Silva, que pode ser encontrada pelo telefone (51) 96879904. A profa. Lisiane Torres será orientadora do estudo e poderá ser contatada através do telefone (51) 93579629.
3. **Sobre as entrevistas:** serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, que serão gravadas e depois transcritas. Cada entrevistado/a terá acesso ao texto transcrito e poderá alterá-lo se considerar adequado.
4. **Riscos e Desconfortos:** a participação neste estudo não acarreta complicações legais, riscos a sua saúde ou dignidade. Os procedimentos adotados neste estudo obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução número 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.
5. **Confidencialidade:** os dados obtidos serão utilizados pela estudante Marcela Dutra Corrêa da Silva e sua orientadora, profa. Lisiane Torres, para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e artigos científicos. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Será preservada a identidade dos participantes do estudo.
6. **Benefícios:** os participantes dessa pesquisa não receberão algum benefício direto
7. **Despesas:** os participantes deste estudo não terão algum tipo de despesa, bem como nada será pago pela participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Por favor, preencha os itens abaixo:

Eu, _____ acredito ter sido suficientemente informado/a a respeito do que li ou do que foi lido para mim, descrevendo o estudo “Educação Física na Educação Infantil: uma prática necessária?”. Concordo voluntariamente em participar deste estudo, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a realização do mesmo.

Porto Alegre, ____/____/____

 Assinatura

ANEXOS

ANEXO 1 – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANEXO 2 – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM PROFESSORES UNIDOCENTES

ANEXO 1 – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDOCENTE 1

- 1) Há quanto tempo você trabalha com Educação Infantil?** “Eu trabalho há 23 anos na Educação, eu já trabalhei com séries iniciais, trabalhei como professora responsável pelo Tempo Integral, fui Coordenadora e agora de novo na Educação Infantil já fazem 07 anos. **2) Acha importante que a criança da Educação Infantil tenha aulas de Educação Física? Por quê?** Eu acho a Educação Física importante para a Educação Infantil. Além do professor de Educação Física ter toda a formação para o desenvolvimento corporal, eu acho que ele tem a formação para enxergar se a criança tem alguma dificuldade e de que forma pode na parte motora ajudar o crescimento dessa criança. **3) O que você considera importante para a Educação Física na Educação Infantil?** Eu acho que trabalhar a questão do grupo trabalhar a consciência corporal, jogos de desenvolvimento do corpo como um todo né, a questão do espaço, da lateralidade. **4) O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?** Acho que talvez falte resgatar um pouquinho as brincadeiras mais antigas, acho que poderia voltar as tradições. **5) Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?** Primeiro a formação superior da Educação Física e todo o curso formação que ele tiver vem a complementar esse olhar dele voltado para essa área do desenvolvimento do corpo né. **6) O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores unidocentes? Você já ministrou aulas de Educação Física para Educação Infantil? Como foi essa experiência?** Eu acho que a gente brinca com eles, joga com eles. Agora, este olhar sobre o desenvolvimento do corpo, sobre algum movimento que pode até prejudicar, eu acho que essa formação nós pedagogos não temos. Eu acho que Brincar a gente brinca, trabalha as questões do coletivo. Minha preocupação é a gente estar exigindo um movimento que ao invés de ajudar a criança, vai estar prejudicando. Quando eu trabalhei no Novo Lar de Menores em Viamão, que a gente era unidocente, eu já dei aula de Educação Física. Primeiro que eu estava

começando a minha carreira como professora. Que que a gente faz, primeiro a gente dá uma bola, dá uma corda e fica supervisionando. Fica evitando briga, apagando os incêndios. **7) Quem deveria dar a aula de Educação Física, o professor unidocente ou o professor de Educação Física? Por quê?** Quem deveria dar aulas de Educação Física é o professor de Educação Física, nada impede que o professor unidocente também brinque, jogue, trabalhe com brincadeiras ao ar livre, que desenvolvam a questão de grupo. Mas para a aula de Educação Física, que a questão de desenvolvimento do corpo é o professor de Educação Física. **8) Você acha que a área da Educação Física está devidamente contemplada na legislação da Educação Infantil? Fale sobre isso.** Não sei falar se na legislação tem algo da Educação Física. Em relação ao PPP, não participei da elaboração e não sei se a Educação Física está contemplada neste documento. **9) E no Projeto Político Pedagógico da Escola, a Educação Física está presente de forma adequada para a atualidade? Você participou da elaboração desse documento? Como se deu essa elaboração?** Vejo o trabalho da Educação Física, um grupo de professores competentes, um bom trabalho, mas não conheço os planos, não participei, não sei como é.”

UNIDOCENTE 2

- 1) Há quanto tempo você trabalha com Educação Infantil?** Trabalho com Educação Infantil há 8 anos.
- 2) Acha importante que a criança da Educação Infantil tenha aulas de Educação Física? Por quê?** Acho muito importante que a criança tenha aulas de Educação Física na Educação Infantil, pois trabalha com aspectos motores, com a lateralidade, percepção temporal e espacial, os quais são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.
- 3) O que você considera importante para a Educação Física na Educação Infantil?** Considero importante que a criança seja respeitada nas suas especificidades, pois cada uma tem ritmos e demandas próprias.
- 4) O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?** Falta uma vinculação maior com os projetos e atividades desenvolvidas em sala de aula.
- 5) Que conhecimentos um professor**

precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física? Conhecimento de como se dá o desenvolvimento infantil, tanto em seus aspectos físicos quanto cognitivos, conhecimentos das faixas etárias e objetivos e metodologia clara de seu ensino, bem como aspectos e conhecimentos específicos da Educação Física. **6) O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores unidocentes? Você já ministrou aulas de Educação Física para Educação Infantil? Como foi essa experiência?** Acho delicado a Educação Física ser ministrada por professores unidocentes, uma vez que esta disciplina requer conhecimentos específicos, os quais são adquiridos ao longo da formação do profissional, entretanto acho possível um professor unidocente ministrar essas aulas, mas acredito que estas seriam um pouco defasadas devido a falta de conhecimento específico deste profissional. Portanto, seriam mais qualificadas sendo ministradas pelo profissional destinado a esta área. **7) Quem deveria dar a aula de Educação Física, o professor unidocente ou o professor de Educação Física? Por quê?** O professor de Educação Física, pois este tem conhecimentos específicos que o unidocente não possui. **8) Você acha que a área da Educação Física está devidamente contemplada na legislação da Educação Infantil? Fale sobre isso.** A educação física não está contemplada, uma vez que apenas aspectos motores e de ordem espacial e temporal são apresentados. Os quais são percebidos também no transcorrer de projetos e atividades desenvolvidos em sala de aula. **9) E no Projeto Político Pedagógico da Escola, a Educação Física está presente de forma adequada para a atualidade? Você participou da elaboração desse documento? Como se deu essa elaboração?** Não tenho conhecimento e não participei da elaboração.

UNIDOCENTE 3

- 1) Há quanto tempo você trabalha com Educação Infantil?** Trabalho com Educação Infantil há 10 anos. Sou formada em Educação Física e Pedagogia. Trabalhei com Educação Física Escolar por 8 anos, dava aula na Educação Infantil. **2) Acha importante que a criança da Educação Infantil tenha**

aulas de Educação Física? Por quê? Acho fundamental que tenha Educação Física na Educação Infantil. Nessa etapa as crianças estão passando a fazer parte de um outro espaço, conhecendo novas experiências, sendo estimuladas a novos contatos.

3) O que você considera importante para a Educação Física na Educação Infantil? As aulas de Educação Física, para essa idade, possibilitam um estímulo ao novo, a linguagem corporal, ao conhecimento do próprio corpo que a pedagogia não estimula. Não por não achar importante, mas por talvez não ter um conhecimento específico disso. Hoje, a Educação em um geral está desvalorizada, mas Educação Física está muito mais. A falta de preparo de muitos professores, famosos pelo “largobol”, fez com que a Educação Física perdesse sua essência.

4) O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil? As brincadeiras, os jogos tradicionais, o brincar pelo brincar, isso se perdeu.

5) Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?

6) O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores uni docentes? Você já ministrou aulas de Educação Física para Educação Infantil? Como foi essa experiência? Eu tenho conhecimento para dar aula de Educação Física pois tenho formação para isso. Certamente, se não tivesse a Educação Física, não teria condições de ministrar essas aulas, pois o curso de Pedagogia não me trouxe nada específico da Educação Física. Em relação ao que a Pedagogia me trouxe, foi o brincar. A recreação. Posso levar meus alunos para o pátio e brincar com eles. Mas não teria esse olhar para o desenvolvimento motor deles.

7) Quem deveria dar a aula de Educação Física, o professor uni docente ou o professor de Educação Física? Por quê? O professor de Educação Física, pois tem os conhecimentos necessários para isso.

8) Você acha que a área da Educação Física está devidamente contemplada na legislação da Educação Infantil? Fale sobre isso. A Educação Física não está contemplada na legislação. Muitos documentos falam sobre aspectos motores, o conhecimento do corpo, do espaço. Mas falar da Educação Física em si, não falam. Não especificam a Educação Física ou o professor que deveria ser o ministrante dessas aulas.

9) E no Projeto Político Pedagógico da Escola, a Educação Física está presente de forma adequada para a atualidade? Você participou da elaboração desse documento? Como se

deu essa elaboração? O PPP da escola não fala especificamente da Educação Física. Sei que os professores da área estão criando um documento específico, abordando os objetivos da Educação Física em cada nível de ensino.

UNIDOCENTE 4

- 1) Há quanto tempo você trabalha com Educação Infantil?** Trabalho com Educação Infantil há 07 anos. **2) Acha importante que a criança da Educação Infantil tenha aulas de Educação Física? Por quê?** Acho necessário que tenha Educação Física na Educação Infantil. **3) O que você considera importante para a Educação Física na Educação Infantil?** As crianças precisam de um estímulo de alguém com conhecimento, o que auxiliariam elas no desenvolvimento motor e também cognitivo. **4) O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?** Vejo que o que falta hoje na Educação Física é o brincar. Brincadeiras que tragam experiências e aprendizados para as crianças. O correr, o saltar, o equilíbrio... Tudo isso dentro de brincadeiras e jogos, não apenas correr até o cone e voltar, equilibrar-se na corda... **5) Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?** Eu não tenho conhecimento para dar aula de Educação Física. **6) O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores uni docentes? Você já ministrou aulas de Educação Física para Educação Infantil? Como foi essa experiência?** **7) Quem deveria dar a aula de Educação Física, o professor uni docente ou o professor de Educação Física? Por quê?** Eu levaria eles para o pátio e daria bola, corda e deixaria brincar. Um olhar específico sobre isso eu não poderia dar. **8) Você acha que a área da Educação Física está devidamente contemplada na legislação da Educação Infantil? Fale sobre isso.** Em relação a legislação, não sei dizer sobre a Educação Física. **9) E no Projeto Político Pedagógico da Escola, a Educação Física está presente de forma adequada para a atualidade? Você participou da elaboração desse documento? Como se deu essa elaboração?** Não tenho conhecimento sobre o PPP da escola.

UNIDOCENTE 5

- 1) Há quanto tempo você trabalha com Educação Infantil?** Trabalho com Educação Infantil há 28 anos. **2) Acha importante que a criança da Educação Infantil tenha aulas de Educação Física? Por quê?** **3) O que você considera importante para a Educação Física na Educação Infantil?** Acho importante a Educação Física nessa etapa, pois as crianças estão recém descobrindo o seu corpo, suas capacidades e o professor de Educação Física auxiliaria nesse processo. **4) O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?** Em muitas reuniões pedagógicas falamos sobre a falta das brincadeiras nas aulas de Educação Física. **5) Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?** O professor precisa ter formação em Educação Física para ministrar essas aulas. **6) O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores uni docentes? Você já ministrou aulas de Educação Física para Educação Infantil? Como foi essa experiência?** Quando trabalhei em escola de Educação Infantil, eu era a responsável por dar aula de Educação Física também. O que se fazia era levar as crianças para o pátio e deixa-las livre. Era praticamente um recreio extra. Eu apenas ficava supervisionando para que não se machucassem e não ocorressem conflitos. **7) Quem deveria dar a aula de Educação Física, o professor uni docente ou o professor de Educação Física? Por quê?** Quem tem que dar aula de Educação Física é o professor com formação para isso. O unidocente não tem essa formação, portanto a aula não seria adequada. **8) Você acha que a área da Educação Física está devidamente contemplada na legislação da Educação Infantil? Fale sobre isso.** **9) E no Projeto Político Pedagógico da Escola, a Educação Física está presente de forma adequada para a atualidade? Você participou da elaboração desse documento? Como se deu essa elaboração?** Não tenho conhecimento sobre a legislação e nem sobre o PPP da escola.

UNIDOCENTE 6

- 1) Há quanto tempo você trabalha com Educação Infantil?** Trabalho com Educação Infantil há 13 anos. **2) Acha importante que a criança da Educação Infantil tenha aulas de Educação Física? Por quê?** A Educação Física é importante durante toda a Educação Básica. Cada etapa tem seus objetivos. **3) O que você considera importante para a Educação Física na Educação Infantil?** O desenvolvimento motor, a motricidade, as noções de espaço, tempo, relações afetivas... A Educação Física abrange tudo isso. **4) O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?** Falta na Educação Física a brincadeira. Os benefícios que a brincadeira traz para a criança são especiais, são significativos na formação integral. **5) Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?** O professor tem que ter conhecimentos específicos de cada faixa etária e quais os objetivos da Educação Física para cada idade. Precisa ter um olhar atento em relação ao desenvolvimento motor da criança. O unidocente não tem esse conhecimento. **6) O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores unidocentes? Você já ministrou aulas de Educação Física para Educação Infantil? Como foi essa experiência?** Nunca precisei dar aulas de Educação Física, em todas as escolas que trabalhei tinham professores da área. **7) Quem deveria dar a aula de Educação Física, o professor unidocente ou o professor de Educação Física? Por quê?** O professor de Educação Física, pela formação que possui. **8) Você acha que a área da Educação Física está devidamente contemplada na legislação da Educação Infantil? Fale sobre isso.** O que eu lembro é que não há nada especificando a Educação Física na legislação. Tanto que não há obrigatoriedade de ter um professor de Educação Física para ministrar essas aulas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **9) E no Projeto Político Pedagógico da Escola, a Educação Física está presente de forma adequada para a atualidade? Você participou da elaboração desse documento? Como se deu essa elaboração?** Não tenho conhecimento do PPP da escola, nem participei de sua elaboração.

ANEXO 2 – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM PROFESSORES UNIDOCENTES

EDUCAÇÃO FÍSICA 1

- 1) Há quanto tempo você trabalha com Educação Física?** Há 20 anos. **Há quanto tempo você trabalha com Educação Física Escolar?** Trabalho com Educação Física Escolar há 20 anos. **3) Você trabalha atualmente com Educação Física na Educação Infantil? Há quanto tempo?** **4) Caso não atue, alguma vez já atuou com Educação Física na Educação Infantil?** Trabalho com Educação Física na Educação Infantil há 10 anos, na verdade não 10 anos, porque quando iniciei há 20 anos atrás eu já trabalhava com Educação Infantil. Então eu trabalho sempre com Educação Física Infantil. **5) Qual a sua opinião sobre a legislação da Educação Física escolar? Atende as necessidades da área, dos alunos?** Para algumas coisas sim, atende a área, mas para outras não. Acho que faltam algumas abordagens, por exemplo, a Educação Física na legislação do Estado não tem né, não é obrigatória. E eu sou contra. Acho que deveria ser desde o primeiro dia que tu entra na escola. **6) Você considera importante que existam aulas de Educação Física na Educação Infantil? Por que?** Muito importante, pois não ajuda só motoramente, mas ajuda cognitivamente no ensino, no desenvolvimento geral e total da criança, a partir do momento que tu entra na escola, tem que ter essa visão do todo. **7) O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?** Ai acho que o desenvolvimento das brincadeiras, o brincar de uma forma que tu entenda essa brincadeira está sendo realmente válida pro crescimento deles, o que essa brincadeira vai trazer, organização, postura, comprometimento, amizade, inúmeras coisas que eu acho que a Educação Física trabalha, que é o criar valores, além do trabalho motor. Tem o afetivo, o cognitivo. **8) Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?** O professor tem que ter uma visão teórica importante, o que é educação física escolar, o que é educação de esporte, o que é treino. Entender cada ponto e cada fase com quem tu está trabalhando, como tu vai trabalhar aquilo. Principalmente na Educação Infantil, o que é tua postura e o que tu deseja, os

objetivos. **9) O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores uni docentes?** Eu fiz magistério antes de fazer Educação Física. Na minha formação de magistério, a atividade que a gente tinha, era recreativa e que nem sempre o professor que é de sala de aula ele vai ter o entendimento da brincadeira. Ele pode ser um ótimo professor, mas a brincadeira em si, esse trabalho de movimentação, ele não vai saber trabalhar isso, essa parte que precisa ser trabalhada.

EDUCAÇÃO FÍSICA 2

- 1) Há quanto tempo você trabalha com Educação Física?** Há 30 anos. **2) Há quanto tempo você trabalha com Educação Física Escolar?** Trabalho com Educação Física Escolar há 30 anos **3) Você trabalha atualmente com Educação Física na Educação Infantil? Há quanto tempo?** **4) Caso não atue, alguma vez já atuou com Educação Física na Educação Infantil?** Desde sempre com Educação Infantil e, por um tempo, também com Anos Iniciais. **5) Qual a sua opinião sobre a legislação da Educação Física escolar? Atende as necessidades da área, dos alunos?** A legislação não abrange a Educação Física. Não atende e nunca atendeu as necessidades dos alunos. Hoje a Educação Física não é a mesma de anos atrás. Não temos nada que valorize a nossa área, pois as legislações são falhas. Em relação a Educação Infantil, não tem nada que enfoque na Educação Física. Falar de movimentos não é falar de fato de Educação Física. **6) Você considera importante que existam aulas de Educação Física na Educação Infantil? Por que?** A Educação Física é extremamente importante para a Educação Infantil. É nessa etapa que a criança vai passar a fazer descobertas, conhecer o corpo, trabalhar o desenvolvimento motor, a lateralidade. Se a criança não tem acesso e estímulo desde a Educação Infantil, vai chegar nos Anos Iniciais com grandes dificuldades motoras, com atrasos na sua formação global. **7) O que você acha que falta na Educação Física na Educação Infantil?** A Educação Física na Educação Infantil falha quando falta a brincadeira, a tradição. Isso é algo que eu tenho tentando

resgatar nas minhas aulas. O brincar pelo brincar e o que aquilo vai trazer pela criança, os benefícios que aquela brincadeira vai trazer. **8) Que conhecimentos um professor precisa ter para ministrar as aulas de Educação Física?** A formação em Educação Física é o primeiro conhecimento que um professor deve ter para ministrar essas aulas. Alguém sem conhecimento, não vai saber o tipo de atividade e o nível de estímulo para cada idade. O professor de Educação Física sabe até que ponto a criança consegue ir em determinadas atividades, até que ponto é benéfico para a criança e não traz riscos. **9) O que pensa sobre a Educação Física ser ministrada por professores uni docentes?** O professor unidocente não tem esse conhecimento. Ele sabe da parte pedagógica, até onde a criança deve ir na figura humana, no jogo matemático. Mas no desenvolvimento motor, na motricidade da criança, isso quem sabe é o professor de Educação Física, nós que estudamos para isso e devemos estar presentes nesse momento.